

CRÉDITO RURAL TEM CONTRATAÇÃO RECORDE



O crédito rural registrou contratação recorde logo no primeiro mês do Plano Safra 2020/2021, lançado pelo governo federal. A aquisição de R\$ 24,15 bilhões representa 50% a mais que o montante obtido por produtores, associações e cooperativas em julho do ano passado. Uma mostra de que o agronegócio – responsável por 21,5% do Produto Interno Bruto (PIB nacional) – está pujante e confiante na venda expressiva das safras. Contudo, esse desempenho está descolado da crise conjuntural e global da economia, em razão da ociosidade da indústria, comércio e serviços, como consequência do isolamento social e da pandemia da Covid-19.

Modalidade de financiamento concedido por bancos públicos e privados para empreendedores rurais, o crédito agrícola disponibiliza recursos financeiros a juros baixos, conforme o perfil do empreendedor. O dinheiro serve à cobertura de despesas operacionais de plantio, aquisição de sementes, insumos e maquinário, expansão de área e estruturas de apoio à colheita, comercialização, industrialização e investimentos.

Ciente da importância do agronegócio para o País, frente ao momento de estagnação de grande parte das atividades econômicas e do crescimento do desemprego, o Ministério da Agricultura destinou por meio do Plano Safra 2020/2021 o total de R\$ 236,3 bilhões em apoio à produção agrícola nacional. O valor é 6% superior ao do ano passado.

O montante requisitado pelo público-alvo somente em julho, o primeiro mês de acesso ao dinheiro, representa mais de 10% do total incentivado pelo

governo federal. O maior volume foi para investimentos: R\$ 5,2 bilhões com vistas ao sucesso dos negócios a longo prazo.

“Há euforia quanto às condições de desenvolvimento da atual e das próximas safras, em razão dos preços praticados e perspectivas de exportação. A queda do PIB deve ser menor do que a projetada inicialmente pelos economistas. A pandemia da saúde parecia provocar um grande tombo, mas o mercado dá sinais de reação mais cedo”, avalia o professor especialista em agronegócios da USP e FGV, Marcos Fava Neves.

A perspectiva da redução contínua da taxa Selic

também contribuiu para o aumento das contratações dos créditos rurais do Plano Safra. Ainda assim, é preciso um olhar mais profundo para o resultado inicial do Plano Safra, pondera o economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio da Luz: “Com o Banco Central deixando claro o movimento de redução dos juros, houve um represamento das ações de pré-custeio. Com as taxas cobradas pelos bancos desestimulando o produtor, no alongamento dos financiamentos, a espera pelas melhores condições do plano do governo federal foi sem dúvidas uma ação inteligente e que explica em parte o número expressivo”.

Os projetos de suporte ao escoamento da produção agrícola, tais como as renovações antecipadas de concessões federais e as privatizações vinculadas ao setor de transportes no País, estão entre os fatores determinantes e mais animadores para a expansão do agronegócio.

COOPERATIVAS FINANCEIRAS INCENTIVAM RESULTADOS SUSTENTÁVEIS

Diante do crescimento contínuo do agronegócio no Brasil e das exportações especialmente para a China, principalmente nesse período de Covid-19, as cooperativas financeiras estão avançando em estratégias para ampliar o acesso do crédito rural aos produtores. Sem perder o norte do desenvolvimento coletivo e social, elas têm um papel importante de incentivo aos negócios sustentáveis no campo.

“O profissionalismo e a competitividade de toda a cadeia agro melhorou muito no Brasil. Os preços estão muito bons para a venda da maioria das commodities. A demanda, especialmente com a desvalorização do real em relação ao dólar, está extremamente aquecida. O crédito rural é uma excelente alternativa para os produtores evoluírem com perenidade”, comenta Luciano Ribeiro, superintendente de Negócios do Sistema de Cooperativas de Crédito (Sicoob), um dos maiores sistemas financeiros cooperativos do Brasil, com mais de 4,6 milhões de cooperados e 2,7 mil pontos de atendimento.

As cooperativas financeiras trabalham atualmente com taxas de juros mais atrativas por conta da inflação controlada e da Selic em baixo patamar. Essas instituições concedem financiamentos com acréscimos de 4,5% a 7% por mês e carências no período inicial de pagamento. O dinheiro é disponibilizado em até quatro dias aos produtores.

Quando o acordo é fechado para o uso de recursos das próprias cooperativas financeiras, os prazos de quitação do montante acordado são geralmente de oito anos. Mas se forem utilizados os incentivos do governo federal, há prolongamento do pagamento em até 15 anos.

As cooperativas de crédito agrícola são bastante próximas dos produtores. Elas conseguem atendê-los de forma personalizada, seja para viabilizar o custeio do plantio, facilitar a comercialização ou os investimentos.

“A afinidade das partes vem também por conta do propósito em grupo, pois os produtores são parte destas instituições e têm acesso aos lucros das cooperativas financeiras. Trata-se de um vínculo costumeiramente de longo prazo”, lembra Luciano Ribeiro.

PALAVRA DO PRESIDENTE

Olá, pessoal!

Na sétima edição do *Agro em Foco*, preparamos um conteúdo com tudo o que vocês precisam saber sobre crédito agrícola.

No ano em que o crédito rural registrou recorde de contratação, trazemos uma entrevista com Marcos Fava Neves, professor especialista em agronegócios da Universidade de São Paulo e da FGV, e com Antônio da Luz, economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul. Na matéria de abertura, os especialistas fazem uma análise de cenário que mostra porque há tanto otimismo em relação à expansão do setor.

Luciano Ribeiro, superintendente de Negócios do Sistema de Cooperativas de Crédito (Sicoob), um dos maiores sistemas financeiros cooperativos do Brasil fala sobre as estratégias das cooperativas financeiras para ampliar o acesso dos produtores ao crédito rural.

Já, Marcia Silva, diretora de Canais Especiais da Tokio Marine, explica como o Seguro Rural se insere nessa equação para garantir tranquilidade e segurança aos agricultores diante de um imprevisto. A executiva mostra como o seguro pode proporcionar a recuperação da capacidade financeira do produtor, na eventualidade de sinistros ocorridos por motivos naturais.

Não é de hoje que o agronegócio tem sido um dos motores da economia nacional. Este ano, mesmo com o atual cenário, tudo indica que o setor será novamente um dos responsáveis por evitar uma retração ainda maior na economia nacional. Portanto, é importante lembrar que consciência e adesão dos agricultores ao seguro de safras é fundamental para amenizar os riscos de perdas na atividade agropecuária.

Até a próxima e um forte abraço,

JOSÉ ADALBERTO FERRARA
PRESIDENTE DA TOKIO MARINE SEGURADORA

SEGURO GARANTE TRANQUILIDADE AOS PRODUTORES



Proteger os investimentos evita prejuízos financeiros aos produtores e cooperativas agrícolas. O seguro Agro Safras, da Tokio Marine, ajuda o produtor rural a se restabelecer quando adversidades climáticas impactam no crédito rural, no custeio ou na produtividade.

Diretora de Canais Especiais da Tokio Marine, Marcia Silva explica que o seguro agrícola para os plantios tem a mesma dinâmica dos investimentos com dinheiro próprio do produtor. A diferença é que o custo do seguro é assumido pela instituição responsável pelo financiamento.

“Os subsídios governamentais, além de serem destinados ao crédito agrícola, também são destinados ao seguro. Os produtores podem se beneficiar dos auxílios referentes à

subvenção estadual nos Estados participantes”, explica a diretora da seguradora.

A Tokio Marine está há quatro anos com o produto Agro Safras. Além do seguro para de custeio, que garante o retorno do investimento no plantio e na manutenção da lavoura, os produtores têm a opção de adquirir o seguro de produtividade, que garante a diferença entre a expectativa de colheita e o realmente colhido.

Todos esses seguros têm feito grande sucesso junto aos produtores e aos integrantes de cooperativas agrícolas, sempre que há comprovação de variações climáticas que justifiquem o acesso à indenização.

“A Tokio Marine é uma seguradora que acredita na pujança do agronegócio no País e na contribuição dele para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Com o seguro Agro Safras, nós contribuímos para uma dinâmica positiva, trazendo tranquilidade para que o agricultor continue plantando com a previsibilidade de que os possíveis impactos causados pelos eventos climáticos não gerarão prejuízos financeiros a ele”, reforça Marcia Silva

